

ASSENTAMENTO E PRODUÇÃO DO ESPAÇO RURAL: Uma reflexão das ações do sindicato no espaço do Assentamento Força Jovem em Ubáira - BA

Ana Cláudia de Jesus Santos¹

RESUMO EXPANDIDO

Segundo Santos (2014), o espaço social é um conjunto inseparável e contraditório de sistemas de objetos e sistemas de ações. A existência desses sistemas de objetos e sistemas de ações implica na presença de atores que, na implementação de ações, criam objetos imbuídos de ações, transformam a natureza e produzem o espaço geográfico que, por sua vez, tem sua dinâmica conduzida pela interação sistêmica de ações e objetos.

Ao analisar a dinâmica do espaço urbano, Corrêa (2002) apresenta como os principais atores responsáveis pela transformação e produção do espaço urbano, os proprietários, os grandes industriais; os proprietários fundiários, os promotores imobiliários; o Estado; e os grupos sociais excluídos. Ainda nesta linha, analisando a questão da organização e produção do espaço rural, Santos e Silva (2010) defendem que os principais atores são:

Os proprietários de terra: latifundiários e pequenos proprietários; Assalariados rurais, parceiros, arrendatários e meeiros; Os empresários rurais; Movimentos sociais de luta pela terra; O Estado; e as organizações civis: associações, cooperativas e sindicatos. (p.71)

Estes são os agentes responsáveis por produzir e modificar a dinâmica espacial rural, por meio de suas ações e interações com os demais agentes, que desenvolvem atividades a partir da interação sistêmica de ações e objetos.

Diante do exposto, destaca-se como atribuição do sindicato ser atuante e reivindicatório e possibilitar aos seus associados o acesso a recursos governamentais, assim como, lutar pela equidade de direitos e melhores condições para a população rural.

Ressalta-se o novo sentido da organização sindical, que no início de sua fundação tinha como principal objetivo resguardar os direitos trabalhistas, bem como assegurar atendimento previdenciário aos trabalhadores. Com o passar dos anos, o sindicato vai se

¹Instituto Federal Baiano – Campus Santa Inês, email: ailacristinacj@gmail.com

ressignificando gradativamente e assumindo novas bandeiras, desde o compromisso com esses benefícios supracitados até o empenho de buscar políticas públicas de fortalecimento da agricultura familiar.

Desta forma, por intermédio do sindicato os assentados passam a ter acesso às políticas públicas de crédito estabelecidas pelo governo, e buscam sua organização para construção de projetos que fomentem seu progresso, bem como, melhorar as condições de renda, moradia, e conquista de seus direitos. Um exemplo disso é o projeto de habitação rural, que possibilitou o acesso à moradia.

A partir da articulação do sindicato e assentamento, juntamente com o Estado, legitimou-se aos agricultores receber recursos e benefícios. Visto que, a estrutura sindical, sendo ideologicamente formulada, consegue atuar mediando entre o trabalho e o capital e entre o trabalho e o Estado (CARVALHAL, 2000). Assim, o sindicato assume sua função enquanto agente social atuante no espaço rural de seus respectivos municípios.

Nesse sentido, o presente trabalho tem como objetivo identificar e analisar como as ações implementadas pelo Sindicato dos Trabalhadores da Agricultura Familiar - SINTRAF refletem na produção do espaço rural do Assentamento Força Jovem no município de Ubaíra – BA.

Os agentes produtores do espaço rural estão presentes no município baiano Ubaíra, implementando diversas ações e transformações do espaço, logo, vale destacar a atuação dos sindicatos, entidades estas que, de forma recorrente, medeiam conflitos e desenvolvem ações que refletem na produção do espaço.

O município supracitado tem sua maior concentração populacional nas áreas rurais, onde segundo dados do IBGE, encontram-se 64% da população municipal. Do mesmo modo que ocorre na esfera nacional, o espaço rural deste município é caracterizado pela expressiva concentração fundiária que, por sua vez resultou na construção de constantes lutas por acesso à terra, tendo contribuído para implementação de diversos assentamentos rurais.

Deste modo, o Projeto de Assentamento Força Jovem, que está localizado na comunidade rural Três Lagoas a 22 km da sede municipal, se depara com barreias no estabelecimento de condições básicas de permanência na terra. Portanto, se fez necessária ação do sindicato como intermediário ao crédito fundiário e a outros programas disponíveis. Neste contexto, o SINTRAF, vinculado à Federação dos Trabalhadores na Agricultura

Familiar do Estado da Bahia (FETRAF-BAHIA) vem lutando junto às comunidades rurais, pelo acesso à terra e às políticas públicas para atender esse seguimento populacional, atuando como um agente produtor do espaço.

Assim, o presente trabalho se justifica pela inquietação de analisar as formas de produção do espaço rural de Ubaíra a partir das ações do Sindicato como agente produtor do espaço. Procura-se desta forma, identificar as principais transformações espaciais provocadas a partir deste agente, e analisar como estas refletem na formação espacial do município, percebendo que a concretização de ações transforma a realidade socioespacial dos sujeitos do assentamento que lutam pelo acesso à terra, assim como, o direito à moradia e condições de nela permanecer.

Como também, refletir acerca do processo de luta pelo acesso à terra, completamente desigual, resultante da situação agrária do país, quase inalterável nos últimos anos. Desta forma, buscou-se entender como a participação do sindicato enquanto agente social contribui para que trabalhadores tenham acesso a políticas públicas, assim como, entender qual a realidade do assentamento após a interação destes agentes.

Diante do exposto, e da necessidade de se pensar a produção do espaço a partir das contradições, materialização dessas ações e concretização do projeto de assentamento, intensifica-se a atuação das ações do sindicato no enfrentamento das causas e intermédio com o Estado e setores responsáveis.

Por conseguinte, o Sindicato busca a intervenção do Estado, visto que as intervenções públicas são bastante comuns na gestão da sociedade, a fim de que amenize as diferenças impostas pelos interesses do capital das classes capitalistas, que visam seus lucros e deixam em menor relevância os anseios das classes trabalhistas. (ALENCAR; MENEZES 2009), que são excluídas dos projetos e benefícios postos por este sistema opressor. Visando a equidade de direitos entre as classes, que têm seus direitos negligenciados por parte desse sistema desigual, a interação desses agentes assegura e possibilita ao assentamento uma nova dinâmica de produção, por meio da implantação de objetos e formas que modificaram este espaço, com a implantação das casas, estradas, e outros.

Santos, (2012) afirma que o ato de produzir é igualmente ao ato de produzir espaço, assim produzir e produzir espaço são dois atos indissociáveis. Nesta perspectiva, a partir das diversas transformações ocorridas no espaço rural, os indivíduos se organizam para melhor

apropriar-se deste espaço e dos objetos ali produzidos, para assim, expressar seus descontentamentos e lutar contra as injustiças impostas no meio rural.

Desta forma, ao analisar o espaço na perspectiva de Santos, concebemo-lo como processo e resultado da interação dos sistemas de objetos e sistemas de ações, que assim vai criando a dinâmica espacial. Nessa interação, as ações concretizam os objetos, e os objetos concretizam as ações. Como afirma Santos (2014)

Sistemas de objetos e sistemas de ações interagem. De um lado, os sistemas de objetos condicionam a forma como se dão as ações e, de outro lado, o sistema de ações leva à criação de objetos novos ou se realiza sobre objetos preexistentes. É assim que o espaço encontra sua dinâmica e se transforma. (p. 63).

Para alcançar o objetivo desta pesquisa, a metodologia adotada se divide em duas etapas: a primeira apoiou-se na discussão do conceito de espaço e produção do espaço, utilizando pesquisa bibliográfica; na segunda etapa realizou-se a pesquisa de campo no Assentamento Força Jovem, com o objetivo de entender como ocorre a interação entre sindicato e assentamento, momento em que foi realizada entrevista com a Presidente do assentamento, objetivando levantar dados acerca do processo de assentamento e políticas públicas de incentivos aos assentados, bem como identificar como esse agente se organiza juntamente com o sindicato e outros agentes para adquirir as benfeitorias necessárias para o acesso à terra e à moradia para os assentados.

Posteriormente foi aplicado questionário com membros do assentamento, com propósito de analisar a inquietação por melhorias e levantamento de possíveis consequências de evasão do assentamento. Levantou-se dados do sindicato por meio de entrevista com a presidente, com o objetivo de estar ouvindo todos os agentes envolvidos na pesquisa (Sindicato, Assentamento e assentados).

Os resultados do trabalho mostram a necessidade de políticas públicas que condicionem aos assentados meios de produção que garantam a permanência com oportunidades de desenvolvimento social e redução das disparidades enfrentadas no campo, uma vez que, mesmo o sindicato atuante, ocorre evasão de assentados, pois o Estado não condiciona a permanência dessas famílias. Atualmente existe a dificuldade em manter essas atividades em parceria, sem desgaste devido à falta de recursos governamentais. Faltam

recursos para aprimorarem-se as técnicas, programas de incentivos que garantam desenvolvimento sustentável e conservação ambiental que é sempre defendida pelos assentados.

Palavras-chave: Produção do espaço. Agentes produtores. Assentamentos. Sindicatos.

Referências

ALENCAR, M. T. de; MENEZES, A. V. C. de. Ação do Estado na produção do espaço rural: transformações territoriais. **Campo - Território: Revista de Geografia Agrária**. v.4, n 8, p.121-147, ago. 2009.

CARVALHAL, M. D. Trabalho, sindicatos e gestão territorial da sociedade. **Revista Pegada, Presidente Prudente**, v. 1, n, set. 2000. Disponível em: <http://revista.fct.unesp.br/index.php/pegada/article/viewFile/758/779>. Acesso em: 07 maio2017.

CORRÊA, Roberto Lobato. **O Espaço Urbano**. São Paulo: Ática, 2002.

SANTOS, E. M. C.; SILVA, O. A. da. Agentes sociais de produção do espaço rural no Território do Sisal - Bahia. **Campo – Território: Revista de Geografia Agrária**., v. 6, p. 71-88, n. 2010.

SANTOS, Milton; **A Natureza do Espaço: Técnica e Tempo, Razão e Emoção** 4. ed. 8. reimpr. - São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2014.

SANTOS, Milton; **Por Uma geografia Nova: Da Crítica da Geografia a uma Geografia Crítica** 6. ed. 2. reimpr. - São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2012.